



TOMÁS DE TORQUEMADA E A INQUISIÇÃO ESPANHOLA

Saulo de Tarso Sobral Alves¹

Ranniere Souza Ferreira de Aguiar²

RESUMO

Neste trabalho irei abordar a relação de Tomás de Torquemada com a inquisição espanhola no século XV, analisando a importância de sua presença como inquisidor e estudando seu papel na Igreja e na Política daquele tempo. Na segunda metade do século XV, a Península Ibérica tinha mais judeus convertidos do que qualquer outra região do mundo. Ocupada durante séculos pelos muçulmanos, que concediam aos judeus e cristãos liberdade de culto a troco de um imposto especial, a Península Ibérica tornou-se um refúgio ideal e palco de uma intensa troca civilizatória entre elementos das culturas cristã, muçulmana e judaica. Entre os frutos desse intercâmbio, destaca-se a Astrologia, quase desaparecida da Europa durante alguns séculos e que retorna ao continente exatamente pela via do contato com o mundo islâmico, na região do Mediterrâneo. Com a progressiva unificação da Espanha (resultado da união dos reinos de Leão e Castela e, mais tarde, destes com Aragão) os muçulmanos e os judeus foram aos poucos "empurrados" para o sul, obrigados a migrar para o Marrocos ou a fazer uma conversão forçada ao cristianismo, porém, tal conversão era sempre vista com desconfiança, já que na maioria dos casos estas pessoas continuavam em segredo a praticar seus antigos cultos. Tomás de Torquemada (Valladolid, 1420 — Ávila, 16 de setembro de 1498) ou o *O Grande Inquisidor* foi o inquisidor-geral dos reinos de Castela e Aragão no século XV e confessor da rainha Isabel a Católica. Ele foi famosamente descrito pelo cronista espanhol *Sebastián de Olmedo* como "O martelo dos hereges, a luz de Espanha, o salvador do seu país, a honra do seu fim". Torquemada é conhecido por sua campanha contra os judeus e muçulmanos convertidos da Espanha.

Palavras-chave: Movimentos religiosos, limpeza étnica, genocídio.

ABSTRACT

This paper will address the relationship of Tomás de Torquemada with the Spanish Inquisition in the fifteenth century, analyzing the importance of his presence as inquisitor and studying his role in the Church and Politics of the time. In the second half of the fifteenth century, the Iberian Peninsula had converted more Jews than any other region. Occupied for centuries by the Muslims, which granted the Jews and Christians freedom of worship in return for a special tax, the Iberian Peninsula became a haven and an ideal setting for an intense exchange of cultures between elements of civilization Christian, Muslim and Jewish. Among the fruits of this exchange, there is astrology, almost disappeared in Europe for several centuries and returning to the mainland just through contact with the Islamic world, in the Mediterranean region. With the gradual unification of Spain (result of the union of the kingdoms of Leon and Castile, and later, those with Aragon) Muslims and Jews were gradually "pushed" to the south, forced to migrate to Morocco or to make a forced conversion to Christianity, however, such conversion was always viewed with suspicion, since in most cases, these people continued secretly to practice their ancient cults. Tomas de Torquemada (Valladolid , 1420 - Avila , on September 16 of 1498) or *The Grand Inquisitor*, was general Inquisitor of the kingdoms of Castile and Aragon in the fifteenth century and confessor of Queen Isabella the Catholic .He was famously described by the Spanish chronicler *Sebastián de Olmedo* as "The hammer of heretics, the

¹ Aluno do curso de Licenciatura Plena em História, 4º período, na Universidade Católica de Pernambuco. E-mail: saulo.dimepi@gmail.com

² Aluno do curso de Licenciatura Plena em História, 4º período, na Universidade Católica de Pernambuco. E-mail: ranniere_aguiar@hotmail.com



light of Spain, the savior of his country's honor."Torquemada is known for his campaign against the converted Jews and Muslims from Spain.

Keywords: religious movements, ethnic cleansing, genocide.

TOMÁS DE TORQUEMADA

Tomás de Torquemada, (nascido em 1420, Valladolid, Castela [Espanha], morte 16 de setembro de 1498, Ávila, Castela), primeiro grande inquisidor de Espanha, cujo nome se tornou sinônimo do horror da Inquisição Cristã, fanatismo religioso, e do fanatismo cruel.

O sobrinho de um famoso cardeal e teólogo dominicano, Juan de Torquemada, o jovem Torquemada juntou-se a os dominicanos e em 1452 tornou-se prior do mosteiro de Santa Cruz em Segovia, um cargo que ocupou por 22 anos. Ele estava intimamente associado com a política religiosa do rei Ferdinand II e da Rainha Isabel I , a quem ele era tanto confessor quanto conselheiro .Ele estava convencido de que a existência dos Marranos (Judeus convertidos), Moriscos (muçulmanos convertidos), judeus e Mouros era uma ameaça para a vida religiosa e social da Espanha, e sua influência com os Reis Católicos lhe permitiu afetar suas políticas. Em agosto 1483, foi nomeado Grande Inquisidor de Castela e Leão, e em 17 de outubro os seus poderes foram estendidos para Aragão, Catalunha, Valência e Maiorca.

Na sua qualidade de grande inquisidor, Torquemada reorganizou o Inquisição espanhola , que havia sido criada em Castela em 1478, estabelecendo tribunais em Sevilla (Sevilla), Jaén, Córdoba, Ciudad Real, e, mais tarde, Zaragoza. Em 1484, ele promulgou 28 artigos para orientação dos inquisidores, cuja competência foi ampliada para incluir não apenas crimes de heresia e apostasia, mas também feitiçaria, sodomia, a poligamia, blasfêmia, usura, e outros delitos, o uso da tortura foi autorizado, a fim de obter provas. Estes artigos foram complementados por outros promulgados entre 1484 e 1498. O número de queimadas na fogueira durante o mandato de Torquemada foi estimado em cerca de 2.000.

Torquemada implacável hostilidade aos judeus, provavelmente, exerceu uma influência sobre a decisão de Ferdinand e Isabella de expulsar de seus domínios todos os judeus que não abraçaram o cristianismo. Sob o decreto de 31 de março de 1492, mais de 40.000 judeus saíram da Espanha.

Em sua vida privada Torquemada parece ter sido austero, mas sua carreira oficial como inquisidor foi marcado por uma intransigência dura, que, no entanto era geralmente apoiada



pela opinião pública , pelo menos nos primeiros anos. Dentro de sua própria ordem, ele foi influente como visitador dos Piores dominicanos de Aragão (1481-1488), e seu interesse pelas artes é evidenciado no mosteiro de St. Thomas em Ávila, onde morreu. Em seus últimos anos, a saúde Torquemada e idade, juntamente com reclamações generalizadas, levou o Papa Alexandre VI a nomear quatro inquisidores assistentes em junho 1494 para contê-lo.

INQUISIÇÃO ESPANHOLA

O termo "inquisição" denota a perseguição judicial dos hereges pelos tribunais especiais da Igreja. A Inquisição espanhola difere de outros tribunais na medida em que tal foi diretamente sob a autoridade da Coroa, mas não foi a primeira inquisição a operar na Espanha. Embora nenhuma inquisição medieval jamais tenha sido organizada no Reino de Castela, uma tinha sido criada no Reino de Aragão em 1233 para combater a religião cátara centrada na vizinha França. Por volta do século XIV, poucos traços de heresia permaneceram entre os cristãos ibéricos, e desde que a inquisição não tinha jurisdição sobre não batizados judeus e muçulmanos, quase deixou de existir. Em seu lugar, os cristãos cruzados se empenharam na reconquista da região sul da Península Ibérica que ainda estavam ocupadas por muçulmanos - um movimento que veio a ser conhecido como a Reconquista. Enquanto os judeus foram expulsos da Inglaterra em 1290 e da França em 1306, eles foram autorizados direitos limitados de residir na Espanha até 1492. Quando as comunidades judaicas cresceram e prosperaram, no entanto, o anti-semitismo tornou-se cada vez mais difundido. Depois de Barcelona e outras cidades experimentaram pogroms terríveis de 1391, milhares de judeus foram forçados a se converter ao cristianismo, passaram a serem chamados de *conversos* (convertidos), "cristãos-novos", ou *marranos* (porcos). Em meados do século XV, havia cerca de 250.000 *conversos* na Espanha, e muitos conseguiram ocupar posições importantes no governo e de negócios, levando ao ressentimento amargo por "cristãos-velhos."

Após o seu batismo, muitas vezes *conversos* continuaram a aderir a tabus alimentares e tradições hebraicas , estranhas à cultura espanhola, e cristãos-velhos tendem a suspeitar que eles também eram secretamente culpados de heresias judaizantes ..Os espanhóis mais etnocêntricos acreditavam que os judeus constituíam uma raça separada, e que seu "sangue



impuro" tornou impossível para eles se tornarem bons cristãos. Na cidade de Toledo em 1449, houve um motim anti-*converso* violento, levando a uma ordenança dura, uma *Sentença-Estatuto*, que limitou severamente os direitos políticos e econômicos de todos os *conversos*, qualquer que seja seu comportamento pós-batistal. Embora o rei de Castela e o Papa impediu que a ordem fosse aplicada, ela continuou a ter um amplo apoio por parte do público. Nos anos da década de 60 do século XV, clérigos conservadores espanhóis, tanto desprezando, quanto temendo os *conversos*, causaram agitação para convencer o rei Henrique IV de Castela à estabelecer uma inquisição para Castela. O grande tratado de Alfonso de Espina, *Fortalitium fidei* (1460), advertiu sobre a contaminação por heresias de todos os tipos, mas concentrou-se na ameaça dos *conversos* com o mesmo argumento racista. Alonso de Oropesa, prior da Ordem de São Jerônimo, também pedia por uma inquisição, mas sem o racismo de Espina. Henry foi convencido, e depois de, sem sucesso, apelar ao papa que autorize uma inquisição, ele organiza um grupo de bispos em Toledo em 1463 para investigar as acusações de heresia. Com a morte de Henrique em 1474, os novos monarcas de Castela, Fernando II e Isabel I, cruzados e nacionalistas fervorosos, queriam desacreditar Henry, que tinha sido considerado negligente no combate à heresias e seus males. Começando em 1475, um de seus primeiros atos foi reativar a inquisição que já estava estabelecida no seu domínio real da Sicília. Durante os primeiros anos de seu reinado, eles foram influenciados pelo confessor pessoal de Isabella, Tomás de Torquemada, um frade dominicano obcecado com o objetivo de erradicar as crenças e práticas não ortodoxas.

Em 1477, a jovem Rainha Isabella visitou a cidade de Sevilha, onde ela ouviu um sermão por outro Dominicana cruzado, Alonso de Hojeda, que alegou ter descoberto um círculo de *conversos* judaizantes. Isabella nomeou investigadores, e eles confirmaram acusações de Hojeda. Armados com esta nova evidência, o "Os Reis Católicos" solicitaram uma bula papal para estabelecer uma inquisição em Castela. Aparentemente, os monarcas agiram com várias motivações: Queriam salvar as almas da condenação, para promover a conformidade religiosa, para centralizar seu controle político, para apaziguar os preconceitos do público, e também para levantar fundos."

Em 01 de novembro de 1478, o Papa Sixtus IV emitiu uma bula que autorizou os monarcas de "genuína devoção e fé" à nomear dois ou três sacerdotes "tementes a Deus" como inquisidores. Na primeira, Sixtus esperava que a Igreja iria exercer o seu controle tradicional



sobre a Inquisição, mas Ferdinand e Isabella rapidamente declararam que o Tribunal Santo era uma instituição real, o que significa que os bens apreendidos seriam apreendidos pela Coroa.

Os monarcas permitiram um período de alerta de dois anos antes de nomearem três dominicanos como inquisidores, mas depois deste período os tribunais começaram a trabalhar energicamente. Em 1481, inquisidores alegaram ter descoberto um complô dos *converso* para uma revolta armada, em Sevilha, o que resultou em julgamentos e a primeira grande condenação pública conhecida como “ato de fé”. Dentro de um ano, mais de 200 *conversos* haviam sido entregues ao governo secular para ser queimados vivos, enquanto as outras centenas foram dadas penas severas, incluindo várias combinações de prisão, flagelação pública, vestir-se com “sambenito” (vestimenta feita com tecido de saco), e perda de suas propriedades. Impressionado com a popularidade dos castigos públicos, Ferdinand silenciosamente reorganizou e reativou a Inquisição em seu reino de Aragão. Em 1482, depois de o papa Sixtus e Ferdinand brevemente discordarem sobre os métodos duros sendo usados contra os *conversos*, o papa, reconhecendo a sua necessidade de apoio espanhol, concordou com a nomeação de mais oito inquisidores, e concedeu os dois monarcas permissão para conduzir os tribunais como quisessem. No ano seguinte Sixtus aceita a nomeação do infame Torquemada como inquisidor geral de Castela. Em 1487, o Papa Inocêncio VIII expandiu a jurisdição de Torquemada para incluir toda a Espanha. Dentro da primeira década sob a direção de Torquemada, a Inquisição espanhola deu penas de morte para cerca de duas mil pessoas (que eram em sua maioria *conversos*). Embora esses processos têm sido muitas vezes criticado por sua utilização exagerada da tortura, testemunhas secretas e ausência de advogado, tais procedimentos não eram essencialmente diferentes daqueles usados por outros tribunais inquisitoriais eclesiásticos ou por muitos tribunais seculares da época.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Originalmente fundada para encontrar e punir *conversos* que não eram verdadeiramente convertidos, na virada do século, a Inquisição espanhola também começou a examinar a ortodoxia de mouriscos (muçulmanos que se converteram ao cristianismo). Durante o século



XVI, a Inquisição expandiu seus interesses para fazer campanha contra o humanismo de Erasmo, o protestantismo, a feitiçaria, os livros não ortodoxos e práticas proibidas, tais como a poligamia e homossexualidade. Embora a influência da Inquisição espanhola diminuiu após o século XVII, ele continuou a emitir penas de morte tão tarde quanto 1780 e não foi abolida até 1834. Ao longo desta longa história, a melhor evidência indica que a Inquisição condenou aproximadamente três mil pessoas para serem queimados na fogueira e também prestado cerca de 50 mil penas severas.

Podemos observar durante nossa pesquisa, o horror da inquisição espanhola. Tomás de Torquemada seria considerado pelos padrões atuais um assassino em série, genocida sádico e cruel. Nossa pesquisa nos mostrou os limites que o fanatismo religioso possuía nos séculos XV até o século XVIII, os que percebemos é que os limites eram simplesmente inexistentes. Somado ao fanatismo religioso estava o interesses políticos e econômicos dos reinos de Leão e Castella, e do Reino de Aragão. Os números podem não parecer tão alarmantes quando se utiliza uma visão contemporânea, porém vale lembrar que a população de judeus na Península Ibérica era de pouco mais de 200,000, dos quais mais de 40, 000 tiveram que fugir para países como Marrocos, outros 50,000 receberam punições severas durante o período da Inquisição, e mais de 2,000 foram entregues as chamas da fogueira.

REFERÊNCIAS

Anderson, James M. *Daily Life During the Spanish Inquisition*. Westport, Conn.: Greenwood Press, 2002.

Baer, Yitzhak. *A History of the Jews in Christian Spain*. Vol. 2. Translated by Louis Schoffman. Philadelphia: Jewish Publishing Society, 1966.

Edwards, John. *The Spanish Inquisition*. Stroud, Gloucestershire, England: Tempus, 1999.

Kamen, Henry. *The Spanish Inquisition: A Historical Revision*. New Haven, Conn.: Yale University Press, 1998.

Lea, Henry Charles. *The Moriscos of Spain: Their Conversion and Expulsion*. New Delhi, India: Goodword Books, 2002.

Liss, Peggy. *Isabel the Queen: Life and Times*. New York: Oxford University Press, 1992.

Llorente, Juan Antonio. *A Critical History of the Inquisition in Spain*. Reprint. Williamstown, N.Y.: John Lilburne, 1967.



Netanyahu, Benzion. *The Origins of the Inquisition in Fifteenth Century Spain*. 2d ed. New York: New York Review Books, 2001.

Peters, Edward. *Inquisition*. New York: Free Press, 1988.

Roth, Norman. *Conversos, Inquisition, and the Expulsion of the Jews from Spain*. Madison: University of Wisconsin Press, 2002.

Whitechapel, Simon. *Flesh Inferno: Atrocities of Torquemada and the Spanish Inquisition*. London: Creation, 2003.

EYMERICH, Nicolau. **Manual dos Inquisidores**. Rio de Janeiro, Rosa dos Tempos, 1993

KRAMER, Heinrich, SPRENGER, Jakob. **Malleus Maleficarum**. Rio de Janeiro, Rosa dos Tempos, 1991

CAMPOS, Pedro Marcelo Pasche. **Inquisição, magia e sociedade: Belém do Pará, 1763-1769**. Dissertação de Mestrado em História, UFF/RJ, 1995.

CARMONA VERGARA, Victoria, ACOSTA RODRÍGUEZ, Antonio. **La lenta estructuración institucional de la Iglesia. 1551-1582**. Texto inédito, mimeo, jun., Sevilla, 1998

CHARTIER, Roger. **A história cultural; entre práticas e representações**. Lisboa, Difel, 1990.
DELUMEAU, Jean. **História do medo no Ocidente; 1300-1800 uma cidade sitiada**. São Paulo, Companhia das Letras, 1989.

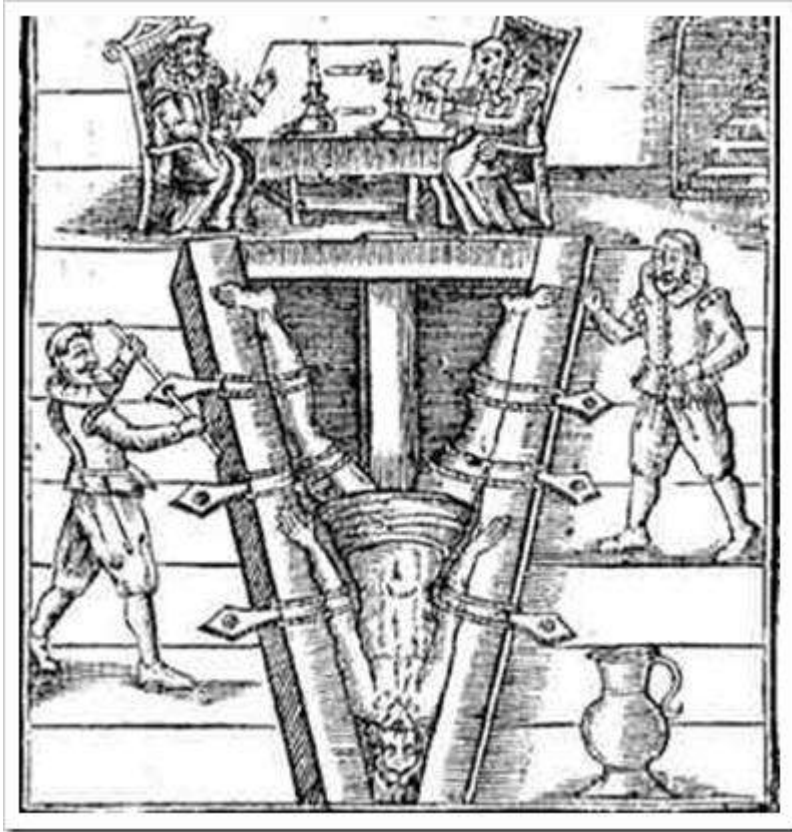
GODELIER, Maurice. **Horizontes da antropologia**. 2.ed. Lisboa, Edições 70, 1977.

ROBBINS, Rossel Hope. **The encyclopedia of witchcraft & demonology**. New York, Bonanza, 1981.

ANEXOS

1. POTRO

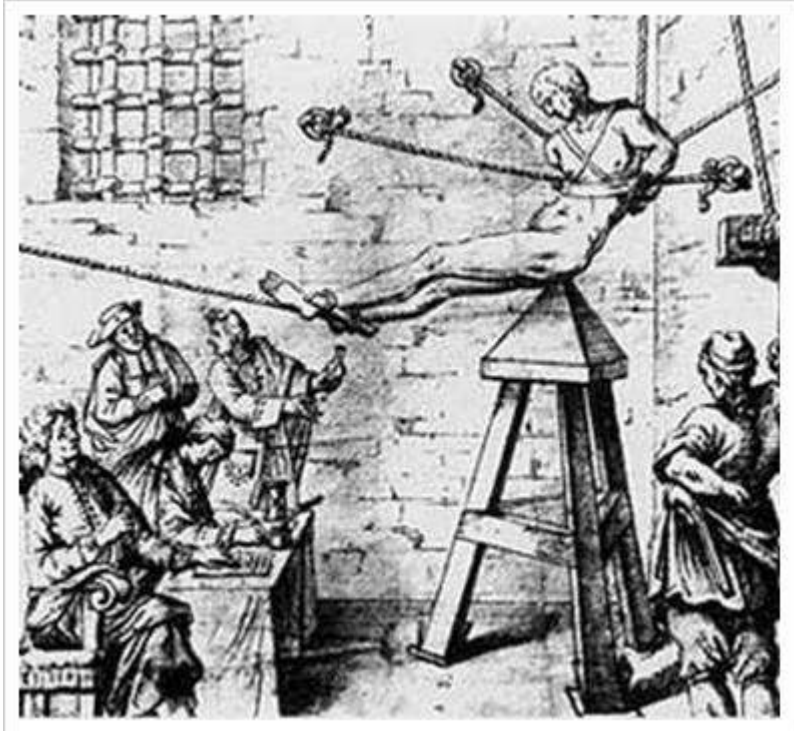
Consistia de amarrar os membros do “réu” com cordas em uma espécie de torno.



Esses tornos eram apertados até gerar uma tensão tão grande que deslocava e quebrava pernas e braços :S

2. BERÇO DE JUDAS

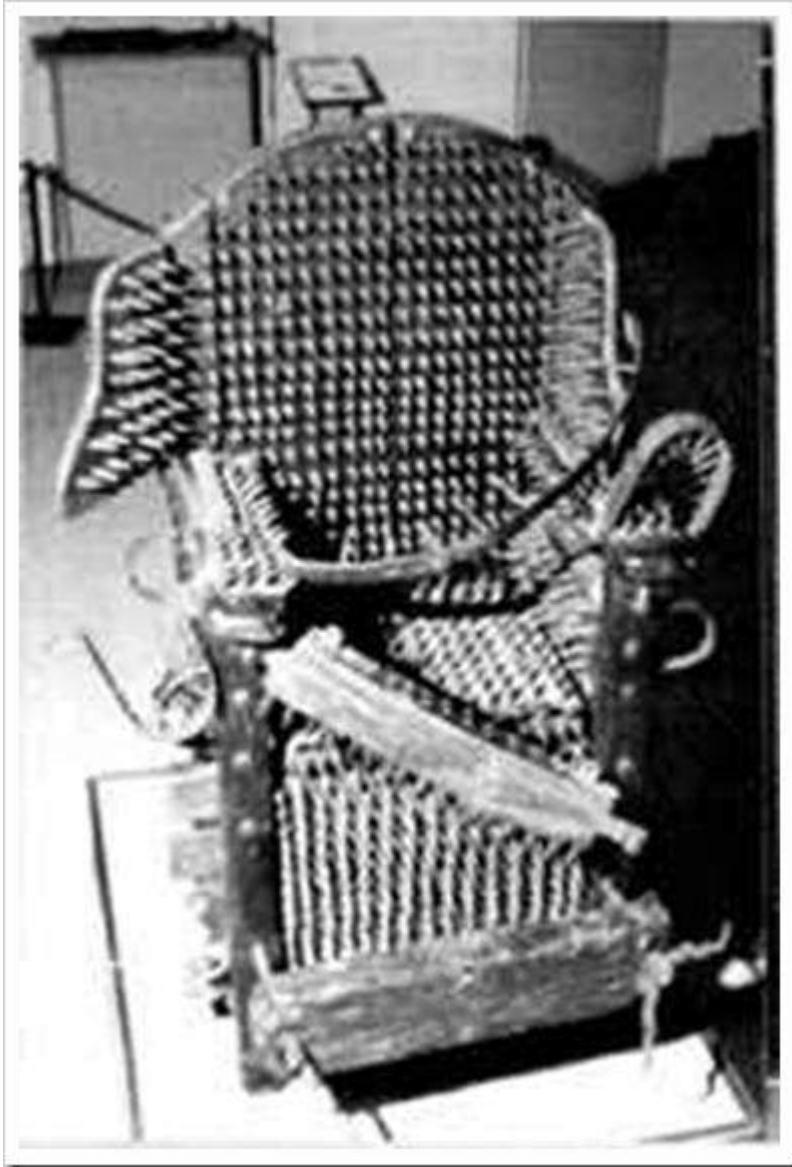
Em forma de pirâmide e com algumas cordas e/ou correntes, esse instrumento utilizado pela Inquisição espanhola.



A vítima era colocada sentada nesse tripé com a ponta da pirâmide inserida, geralmente, no ânus. Aos poucos as correntes iam sendo soltas, e se iniciava um processo extremamente doloroso que muitas vezes resultava na morte do réu.

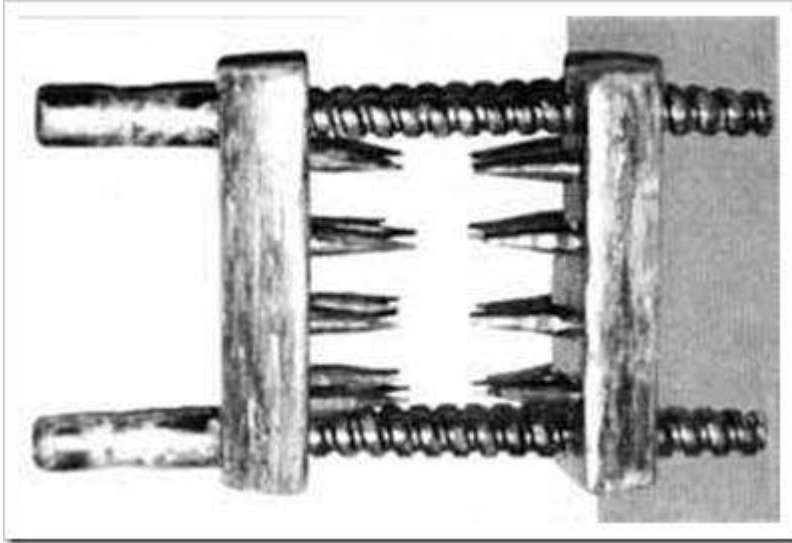
3. CADEIRA COM PREGOS

A vítima era colocada nua. Além do seu próprio peso, cintos de couro a pressionavam contra os pregos intensificando o processo. s



4. QUEBRA JOELHO

Colocava-se o joelho do réu no espaço entre as placas de madeira dentadas, e depois enroscavam as roas até quebrar o joelho do réu.



5. PÊNDULO

Mais simples que o quebra joelho. Esse só precisava de corda, uma roldana e um eixo.



As mãos do réu eram atadas para trás e ele era pendurado por elas, automaticamente seus ombros eram deslocados, causando MUITA dor e fraturas graves. Tinha a versão com brasas também

6. DAMA DE FERRO

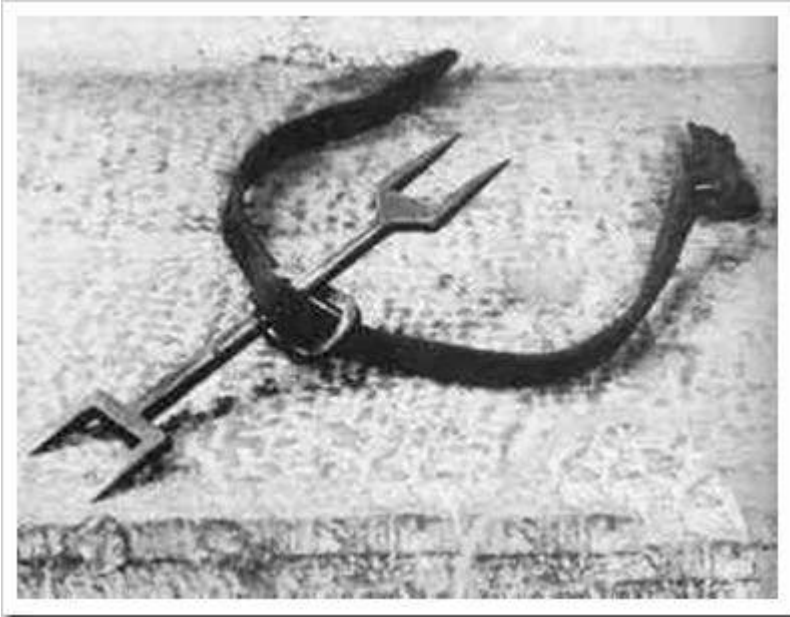
Esse parecia um caixão, mas era de ferro e tinha uns espinhos na porta.



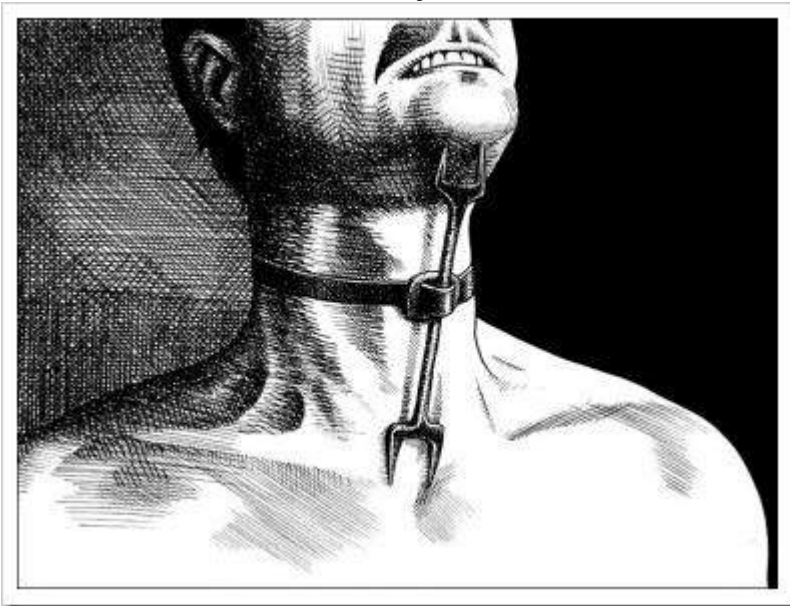
A vítima era colocada ali e a porta era fechada, os espinhos eram colocados de forma estratégica, para não atingir nenhum órgão vital. Apesar de ser um método de tortura, era corriqueiro algumas pessoas serem deixadas lá dentro durante vários dias até morrer.

7. GARFO DOS HEREGES

Consistia em uma peça de ferro que lembra um pouco uma chave de boca e uma cinta de couro.

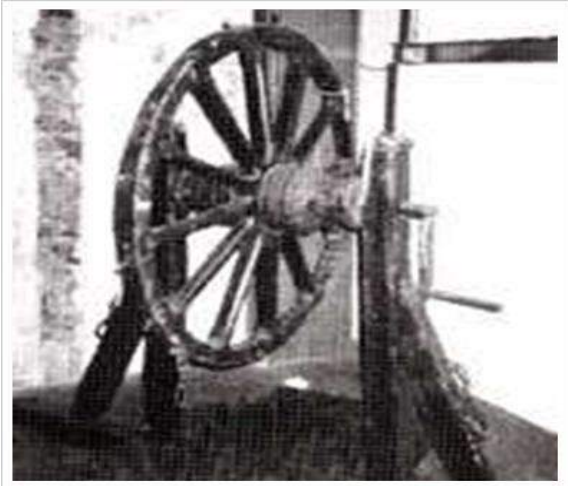


Era colocada entre o queixo e o tórax da vítima e a tira de couro amarrada no pescoço, limitava os movimentos da cabeça e causava muita dor :S



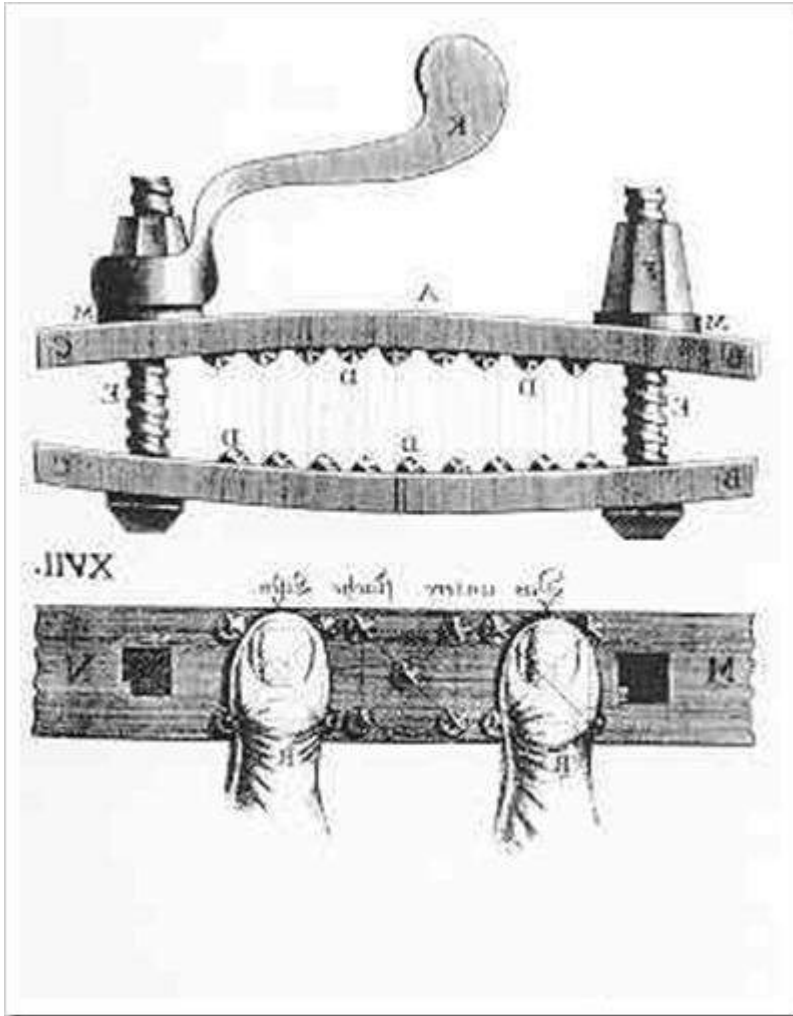
8. RODA DE DESPEDAÇAMENTO

Primeiro olha como ela era:



A vítima era amarrado na parte externa da roda, no chão era colocada uma bandeja que continha brasas ou agulhas de ferro. O carrasco girava a manivela e o réu era lentamente despedaçado.

9. ANJINHO



Ele funcionava, mais ou menos, no esquema do quebra joelhos só que em um versão para os dedos das mãos e dos pés.

10. ESMAGA CABEÇA



Era preso sob o queixo e no topo da cabeça, a parte que ficava na cabeça era móvel e o carrasco apertava a rosca até quebrar, por ser mais fraco que o crânio, o maxilar.

11. MESA DE EVISCERAÇÃO

O condenado tinha as mãos e pés amarrados, o carrasco fazia um corte no abdômen e inseria um gancho preso em uma roldana dentro da pessoa e depois puxava o gancho pra arrancar as vísceras da vítima.

